

29/12/1989

OS INCIDENTES

Volta Redonda, Leme, Guariba

Volta Redonda — Os 23 mil operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) de Volta Redonda iniciaram uma greve por melhores salários, no dia 6 de novembro de 1988, tomando as dependências da usina. Era o início de uma das maiores batalhas trabalhistas do País e que mudaria o cenário político, às vésperas das eleições municipais. Na noite do dia 9, cerca de mil soldados do Exército e 300 da PM ocuparam toda a área ao redor da usina. Tiros de fuzil, rajadas de metralhadoras e bombas de gás cruzaram os ares. Três operários morreram, cerca de 40 pessoas ficaram feridas, lojas e prédios foram depredados. O Exército só abandonou a CSN no dia 23, quando os metalúrgicos voltaram ao trabalho.

Guariba — Um dos mais violentos protestos de "bóias-frias" ocorreu em Guariba, em São Paulo, em 15 de maio de 1984. Mais de 10 mil cortadores de cana demoliram dois prédios da Sabesp, incendiaram carros e saquearam um supermercado. No confronto de dois dias com a Polícia, uma pessoa morreu baleada e 29 ficaram feridas a tiros.

Conflito de Leme — Um ônibus que levava cortadores de cana para as lavouras foi cercado e apedrejado por "bóias-frias" em greve na cidade de Leme, em São Paulo, no dia 11 de julho de 1987. No confronto entre dois mil cortadores e 200 policiais militares, o "bóia-fria" Orlando Correia e a empregada doméstica Sibely Aparecida Manoel morreram baleados e dez trabalhadores ficaram feridos. Segundo versão de testemunhas, os tiros teriam sido disparados por políticos do PT, que estavam em um Opala. Mais tarde ficou provado que os tiros foram disparados por policiais militares.